

**UMA LEITURA DO LIVRO E DO FILME GANGA ZUMBA:  
LITERATURA, CINEMA, HISTÓRIA E REPRESENTATIVIDADE  
NEGRA**

**Karla Cristina Eiterer Rocha**  
Doutoranda em Estudos Literários pela UFJF  
karlaeiterersantana78@gmail

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve leitura do livro *Ganga Zumba* do escritor João Felício dos Santos, escrito em 1962. O qual foi adaptado, para o cinema, pelo cineasta Carlos José Diegues “Cacá”, lançado em 1964, também intitulado como *Ganga Zumba*. Estas narrativas perpassam os espaços de ficção, da realidade e da História. O livro tem características de uma epopeia e em muitos trechos apresenta uma linguagem poética, mesclada de africanismos. Já o filme possui uma estética objetiva, uma leitura política dos acontecimentos históricos, no período da escravidão. As intervenções artísticas da literatura e do cinema colaboraram de maneira inusitada, para que se depreendam outras formas de ler o mesmo texto, e também de retratar as simbologias e as representações, de personagens muito importantes da nossa História. Como pesquisadores nós sabemos que é preciso trazer para os ambientes acadêmicos textos que produzam reflexões interdisciplinares e críticas, como essa entre a Literatura, o cinema e a História, pois como nos alerta Bernd (1988), cumpre reivindicar o espaço ainda não conquistado na sociedade, para as obras que estão à margem. Diante do esquecimento do passado histórico, dessa experiência traumática para as vítimas do colonialismo, desse fato violento que foi a escravidão, nasceu um espírito de resistência que luta contra o apagamento das memórias e das subjetividades de pessoas que foram escravizadas.

Palavras-chave: Ganga Zumba. Literatura. Cinema. História. Representatividade Negra.